



A IDENTIFICAÇÃO DOS OBSTÁCULOS E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DO PRESERVATIVO INTERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MICHELLE GOMES DE LIMA, MIRELIA RODRIGUES DE ARAÚJO, DÉBORA FERREIRA MARTINS, LUCIANA COSTA DE SOUSA

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento e a percepção dos pacientes e profissionais de enfermagem sobre o preservativo interno. **Justificativa:** para este estudo, baseou-se na falta de informação adequada sobre este método contraceptivo, bem como nas barreiras que dificultam o seu uso. **Métodos:** foram coletados dados de 11 artigos com temporalidade de 2013 a 2023, principalmente do Brasil, África do Sul e Índia, que abordavam o conhecimento e a percepção dos pacientes e profissionais de enfermagem sobre o preservativo interno. Os artigos foram analisados e categorizados em aspectos relacionados ao conhecimento do paciente e à percepção dos profissionais de enfermagem. **Resultados:** indicaram 39% a falta de conhecimento adequado sobre o uso do preservativo interno entre os profissionais de saúde e estudantes de enfermagem. Muitos não receberam uma formação adequada ou possuem conhecimento prévio sobre medidas contraceptivas para mulheres, o que afeta a capacidade de fornecer orientação adequada às mulheres. **Conclusão:** há necessidade de uma maior abordagem em educação e conscientização sobre o preservativo interno, tanto entre os profissionais de saúde quanto entre os pacientes. É essencial discutir as barreiras e promover a disseminação de informações corretas sobre o preservativo interno, a fim de garantir que as mulheres tenham acesso a métodos contraceptivos seguros e eficazes.

Palavras-chave: Método de contracepção; Preservativo interno; Saúde da mulher; Saúde sexual e reprodutiva.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo identificar os obstáculos enfrentados pelas mulheres na aquisição e utilização do preservativo interno, com base em estudos analisados na revisão da literatura. O preservativo interno é um método eficiente de contracepção e prevenção de HIV e ISTs, ampliando as opções de proteção disponíveis para as mulheres brasileiras. No entanto, ao contrário do preservativo masculino, o preservativo interno não recebe a mesma atenção em campanhas públicas ou privadas, nem é tratado com a mesma naturalidade. A adesão ao uso da camisinha interna envolve não apenas a vontade subjetiva, mas também a mudança de valores e atitudes, além do acesso a um sistema de saúde equipado para fornecer assistência à saúde sexual. Portanto, é importante compreender os obstáculos relatados pelas mulheres, a fim de melhorar as condições de vida e saúde sexual das mulheres brasileiras. Além disso, é essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre o método, para fornecer informações adequadas aos pacientes e promover políticas públicas que enfatizem a importância do preservativo interno. A pesquisa busca contribuir para a enfermagem

preventiva no contexto da saúde da mulher, visando a disseminação de métodos contraceptivos e de proteção sexual, o que está diretamente relacionado à redução de casos de HIV, ISTs, abortos clandestinos e gravidezes indesejadas.

Assim sendo, este artigo teve como objetivo identificar os obstáculos da distribuição e a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o uso do preservativo interno, com base nos estudos analisados na revisão de literatura.

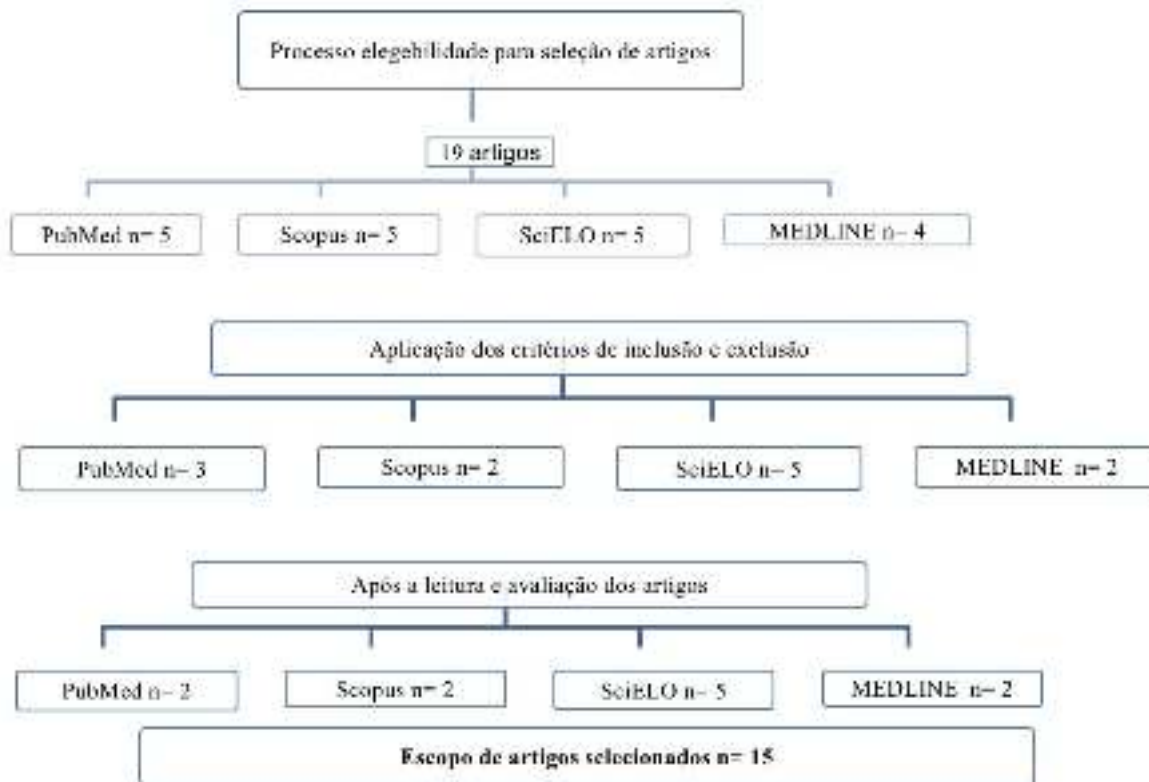
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi uma revisão narrativa de literatura, utilizando uma abordagem exploratória descritiva. Foram realizadas buscas em bases de dados como Scielo, PubMed, Scopus e MEDLINE, utilizando os descritores "método de contracepção", "preservativo interno", "saúde da mulher" e "saúde sexual e reprodutiva". Foram selecionados artigos científicos em português e inglês, publicados entre 2013 e 2023, que tratavam sobre o tema. Foram excluídos textos incompletos, pesquisas em andamento e estudos que não abordavam o tema. Os artigos foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade e inelegibilidade, inicialmente com foco nas introduções para descarte ou adoção, e em seguida foram lidos na íntegra, com a elaboração de fichamentos para coletar informações das bases de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na pesquisa até o momento indicam que houve uma redução no número de artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em um escopo final de 15 artigos. Esses artigos abordam principalmente o conhecimento e a percepção dos pacientes e profissionais de enfermagem sobre o preservativo interno.

Figura 1 – Fluxograma de elegibilidade para seleção dos artigos.



Em relação aos países de publicação, a maioria dos artigos é do Brasil, seguido pela

África do Sul e Índia. Quanto à categorização temática, a maioria dos estudos trata do aspecto do paciente em relação ao conhecimento sobre os preservativos internos, enquanto uma parcela menor aborda a percepção dos profissionais de enfermagem.

A análise dos estudos revelou que há uma falta de conhecimento adequado sobre o uso do preservativo interno entre os profissionais de saúde e estudantes de enfermagem. Muitos não receberam uma formação adequada ou possuem conhecimento prévio sobre medidas contraceptivas para mulheres, o que afeta a capacidade de fornecer orientação adequada às mulheres.

Além disso, foi observado que o alto custo e a crença de que o preservativo interno é desconfortável são fatores que contribuem para atitudes negativas em relação ao seu uso. Esses resultados destacam a necessidade de educação e promoção do preservativo interno, especialmente entre estudantes de enfermagem e profissionais de saúde.

A falta de trabalhos voltados para a promoção do preservativo interno por parte dos profissionais de saúde também foi identificada, indicando uma lacuna no conhecimento e na adoção de boas práticas nessa área. Isso pode ser atribuído, em parte, à falta de incentivo das políticas públicas e à falta de conhecimento aprofundado sobre o método contraceptivo.

Os estudos também ressaltam a importância de abordar as questões de custo, conforto e acessibilidade associadas ao preservativo interno, tanto para os profissionais de saúde quanto para as mulheres com deficiência visual. A tecnologia assistiva foi apontada como uma estratégia promissora para promover a educação em saúde sexual nesse grupo.

Em suma, os dados coletados até o momento indicam a necessidade de maior educação e conscientização sobre o preservativo interno, tanto entre os profissionais de saúde quanto entre os pacientes. As limitações identificadas incluem a falta de conhecimento e a falta de políticas públicas que incentivem o uso desse método contraceptivo. Esses resultados são relevantes para a prática clínica e destacam a importância de abordar as barreiras e promover a disseminação de informações corretas sobre o preservativo interno.

4 CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, conclui-se que há uma lacuna significativa no conhecimento e na promoção do preservativo interno entre os profissionais de saúde e estudantes de enfermagem. A falta de formação adequada e conhecimento prévio sobre medidas contraceptivas para mulheres afeta a capacidade desses profissionais de fornecer orientação adequada às mulheres.

Além disso, o alto custo e a percepção de desconforto em relação ao preservativo interno são barreiras significativas para seu uso. Portanto, é necessário fornecer educação e conscientização sobre o preservativo interno, especialmente entre os profissionais de saúde e estudantes de enfermagem.

Também é evidente a falta de trabalhos voltados para a promoção do preservativo interno por parte dos profissionais de saúde, indicando uma lacuna no conhecimento e na adoção de boas práticas nessa área. É importante abordar as questões de custo, conforto e acessibilidade associadas ao preservativo interno, bem como a necessidade de tecnologia assistiva para educar e apoiar as mulheres com deficiência visual.

Contudo, é fundamental fornecer educação adequada, promover a conscientização e abordar as barreiras associadas ao preservativo interno. Essas ações são essenciais para melhorar o conhecimento e a percepção dos profissionais de saúde e pacientes sobre esse método contraceptivo, e para garantir que as mulheres tenham acesso a informações corretas e opções contraceptivas seguras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Carlos de. **Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica**. Contagem: UFMG, 2010.

ANDRADE, Smalyanna S.C.; ZACCARA, Ana A.L.; LEITE, Kamila N.S.; BRITO, Karen K.G.; SOARES, Maria Júlia G.O. Knowledge, attitude and practice of condom use by women of an impoverished urban area. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.49, n.3, p.364-371, 2015.

BARBOSA; PERPÉTUO, I.H.O. **Contribuições para a análise das estratégias de prevenção da disseminação do HIV entre mulheres no Brasil: o preservativo interno em foco**. Rumos para Cairo + 20. Quinta Mesa Prevenção do HIV/Aids entre mulheres, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes**. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BURTON, J.; BEDFORD, R.; GRAHAM, C.; NADARZYNSKI, T. Perceived barriers and facilitators to female condoms among UK based healthcare professionals. **The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care**. 2020. Disponível em: <https://westminsterresearch.westminster.ac.uk/download/962a25d13fbda3e764f9a1c4515a6864138a07c166cfa0fd9df84b4302cda804/127612/Barriers%20and%20Facilitators%20to%20Female%20Condoms%20accepted%20version.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARNEIRO, Nara Capdeville. **Projeto Lambe : A camisinha interna**. Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2019.

COSTA, Jaqueline E.S.; SILVA, Camila D.; GOMES, Vera Lúcia O.; FONSECA, Adriana D.; FERREIRA, Daniele. A. Preservativo interno: dificuldades de adaptação e estratégias para facilitar o uso rotineiro. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; v. 22, n.2, p. 163-8, 2014.

FERRÃO, Cintia L.M.; FIGUEIREDO, Regina; MENEZES, Lincoln J.; PAGANI, Marina. Percepções de profissionais e usuários da Atenção Básica sobre o preservativo feminino/interno. **BIS**, v.22, n.2, p.124-138, 2021.

GONÇALVES, Tonantzin R.; LEITE, Heloisa M.; BARROS, Fernanda S.; OLINTO, Maria T.A.; BARCELLOS, Nêmorea T.; COSTA, Juvenal S.D. Desigualdades sociais no uso de contraceptivos em mulheres adultas no Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.53, n.28, p.1-12, 2019. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000861>.

KALCKMANN, S. Preservativo Feminino e Dupla Proteção: Desafios para os Serviços Especializados de Atenção às DSTs e Aids. **Temas em Psicologia**, v.21, n. 31145- 1157. 2013.